

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA UMA CONTRIBUIÇÃO NA ATUAÇÃO DA DOCÊNCIA EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO: UM RELATO.

Gisela Eggert-Steindel

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo relatar, a partir da extensão universitária um pensar e fazer docência na área de Biblioteconomia. A prática da extensão universitária pode ser um elemento na constituição profissional do docente universitário brasileiro.

Palavras-chave: Biblioteconomia – Extensão Universitária; Docência.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC no seu modelo multi campi tem como pressuposto desenvolver atividades de Ensino-Pesquisa e Extensão nas regiões em que atua. A Universidade mantém quatro centros em Florianópolis - Centro de Ciências da Administração/ESAG, Centro de Artes/CEART, Centro de Educação Física e Desportos/CEFID e o Centro de Ciências da Educação/FAED. Um centro em Lages, região do planalto catarinense - Centro de Ciências Agroveterinárias/CAV e ainda um centro na região norte do Estado, na cidade de Joinville - Centro de Ciências Tecnológicas/FEJ.

A docência e extensão universitária, objeto deste artigo, relaciona-se ao Departamento de Biblioteconomia, do Curso de Biblioteconomia¹ do Centro de Ciências da Educação/FAED.

Sob a coordenação da professora Maria Emilia Ganzarolli, em 1995, nós então iniciantes na docência universitária; elaboramos um Projeto de Extensão - **O Bibliotecário: Quem é? O que Faz? - Atuando na formação continuada e garantindo o direito à informação**, com o intuito de divulgar conhecimentos acerca do profissional bibliotecário e/ou

atividade bibliotecária, tornando disponíveis informações e conhecimento sobre a profissão à diferentes segmentos da comunidade local estabelecendo o entrelaçamento do Ensino x Pesquisa x Extensão. Nesse texto procuro narrar minha experiência na atuação do Projeto e como este trouxe um outro olhar no pensar-fazer uma docência na área de Biblioteconomia e Documentação.

O professor do Curso de Biblioteconomia no Brasil aprende o caminho da docência fazendo da sala de aula um dos espaços de aprendizado. A Lei 4.084 e as Propostas Curriculares desenvolvidas desde a década de 1960 em nível de ensino superior, não incluem disciplinas de licenciatura. Os Cursos de Pós-Graduação na área da Ciência da Informação iniciados na década de 70 visam a formação de pesquisadores e a prática pedagógica não é discutida com frequência nesses Cursos. Diante deste quadro, acredito que a prática extensionista pode contribuir para o exercício e aprimoramento neste complexo caminho em atuar como docente nas diferentes áreas do conhecimento.

2 A EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE

A criação do ensino superior no país foi discutida na constituinte de 1823. Passados nove anos, fundou-se a escola de Minas em Ouro Preto, começando a funcionar somente 43 anos depois. A universidade brasileira - como conceito de universo do saber - foi instalada no início do século 20 para atender a um rito de formalidade entre o Brasil e a Bélgica. No ano de 1910, a visita do rei da Bélgica ao Brasil levou as autoridades a homenagearem o rei com o título de *honoris causa do saber*. Diante da inexistência de uma universidade, a visita e a homenagem proporcionam a instalação da universidade, no Rio de Janeiro, introduzindo o nível de terceiro grau no cenário da educação brasileira.

Passados 50 anos a universidade brasileira sofreu sua primeira reforma através da lei federal nº. 5.540/68. A reforma resultou no modelo que hoje conhecemos, e com esta estrutura

vem contribuindo na formação de profissionais capacitados e habilitados nas diversas áreas do conhecimento. A universidade pública brasileira é responsável por mais de 80% da produção científica e tecnológica no país e seus benefícios não estão apenas ligados à produção científica, mas também aos serviços de extensão prestados à comunidade onde estão instaladas.

Foram os estudantes universitários da década 60 através de movimentos organizados pela União Nacional de Estudante/UNE - que empreenderam os primeiros movimentos políticos-culturais abrindo a atuação extensionista da universidade pública brasileira. A ditadura militar nas décadas seguintes encampa este embrião e cria o Projeto Rondon como serviço de extensão às comunidades, alcançando dois objetivos circunstanciais: a necessidade de enfraquecer o movimento estudantil e fazer-se presente nas comunidades pouco assistidas pelos benefícios das áreas urbanas.

O modelo de extensão assistencialista e paternalista adotado durante o período militar e mesmo pós ditadura, se mostrou esgotado ao final da década de 80. Era preciso repensar uma nova concepção de universidade calcada na redefinição das suas práticas de ensino, pesquisa e extensão. A prática do pensamento e da extensão universitária brasileira delineou-se nos fóruns nacionais de extensão universitária na década de 90 que definiu oito eixos áreas temáticas²: comunicação/ cultura/ direitos humanos/ educação meio ambiente/ saúde/ tecnologia/ trabalho (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, [2000]).

3 A DIVULGAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

A falta de divulgação do profissional bibliotecário tem sido apontada como um sério obstáculo no desenvolvimento e reconhecimento social da profissão bibliotecária no Brasil. No entendimento de Rodrigues apud Guimarães e Guarezzi (1994), a falta de divulgação é uma das principais causas dos problemas relativos à biblioteconomia brasileira. A literatura da década de

70 já levantava a problemática da falta de divulgação da profissão. Num trabalho publicado por Targino (1986), é detectado que o desconhecimento leva à conseqüente desvalorização da profissão do bibliotecário. Na percepção de Antônio Miranda: “o homem só ama aquilo que conhece” (GUIMARÃES; GUAREZZI, 1994).

Nesta linha de atuação o projeto de extensão desenvolvido pelo Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UDESC, no período de 1995 –1999; priorizou a divulgação do papel social do profissional bibliotecário, no eixo temático: **educação básica e desenvolvimento da cultura.**

As ações iniciais do projeto compreenderam a divulgação da profissão através de um folder explicativo produzido por nós, executoras do projeto, dirigido a alunos do ensino médio (3º ano) em estabelecimentos de ensino público e privado no município de Florianópolis (SC), os quais foram previamente selecionados.

O projeto da divulgação profissional assumiu um caráter de atividade permanente do Departamento, após dois semestres de trabalho. Nesta nova configuração foram desenvolvidas ações e metodologias de acordo com o público alvo e possibilidades em cada semestre.

Assim, foram realizadas desde “oficinas de orientação de trabalhos escolares” para alunos da 7 e 8 séries do ensino fundamental, em estabelecimentos de ensino público até a aproximação, incentivo e gosto pela leitura junto a crianças com pouco ou nenhum contato com o livro. Todas as atividades desenvolvidas pelo projeto aconteceram no município de Florianópolis, capital do estado.

A extensão universitária permite ao professor experimentar sua personalidade na atuação docente como apontada nas pesquisas na área da educação: a investigação da história de vida do professor (NÓVOA, 1992). Nesta linha de concepção Pereira (1996), afirma:

Considero que a formação do professor resulta não apenas de um treinamento específico, numa instância acadêmica. tomo em conta, repito a

idéia que a pessoalidade e a professoralidade deste profissional andam juntas, isto é, ser professor é uma alternativa, uma saída que o sujeito constrói a fim de realizar um projeto emergente em sua subjetividade...

A formação acadêmica vai, em última instância instrumentalizá-lo, podendo legitimar e institucionalizar sua escolha.

A extensão universitária pode oferecer possibilidades para o professor exercer sua professoralidade e pessoalidade como sugere Pereira (1996). Na professoralidade e na pessoalidade estão incluídas também as experiências pessoais e profissionais de cada qual. Iniciei a docência após dez anos de atuação como bibliotecária em uma empresa: Eletro Motores WEG S.A e em duas universidades: Centro Universitário Jaraguense (SC) e Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Pós – Graduação em Administração (SC). A carreira docente, iniciei somente após a conclusão do mestrado pela Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

O ser e estar professora tornou-me uma pessoa mais completa. O amadurecimento pessoal e profissional se dá a partir da experiência vivida no tempo. Dentre as diferentes experiências profissionais significativas destaco a vivência extensionista realizada a partir de 1995.

A prática extensionista constitui-se num marco muito importante para mim enquanto professora em sala de aula; a partir dela construiu-se um novo olhar com relação ao aluno e futuro bibliotecário. Primeiramente a compreensão que o aluno vem de diferentes universos e não é massa homogênea que está diante do professor(a), porém - os entornos e os contornos de cada aluno são específicos quer seja ele proveniente do estabelecimento de ensino público ou privado. Percebi que ensinar é estar interessado no universo do aluno e buscar estratégias capazes de mediar – universo do aluno x conteúdo da disciplina e para foi preciso mergulhar em outras leituras...

O preparo das oficinas de extensão, a leitura relacionada ao tema dinâmicas de grupo, constituíram-se numa descoberta

para novas práticas didático-pedagógicas em sala de aula. Textos voltados para motivação humana, dinâmicas de leitura e acerca de dinâmicas de grupos são alguns dos recursos-didáticos utilizados com sucesso em disciplinas como: Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia/ Metodologia Científica, dentre outras lecionadas.

O atuar com outros públicos e vivenciar outras dinâmicas a partir da extensão possibilitou trazer para dentro da sala atitudes e ações, capazes de criar laços afetivos e cognitivos com o conhecimento e conteúdos curriculares do Curso.

A literatura, quer nacional quer internacional, foi outra estratégia de ensino como veio de aproximação com as disciplinas. Primeiramente forma de estímulo lúdico para a leitura e depois como meio para ampliação cultural do aluno. Ela também se mostrou uma estratégia de aproximação e experiências de leituras: professora x aluno/aluna.

Um último fator ao qual chamo atenção nesta narrativa, é que, a cada semestre, o professor e o aluno não são - estão os mesmos: cada qual vive momentos diferentes. Portanto não é possível utilizar *ipsis litteris* as metodologias e estratégias a cada novo semestre; é preciso estar atento - quem é, quem são os alunos os que estão diante de nós professores/professoras.

A Extensão nos trouxe outros olhares não percebidos dentro da sala de aula. Sair da sala de aula é introduzir-se em outras arenas, é perceber que a visibilidade do bibliotecário se faz numa lenta e longa construção.

NOTAS

1 Atualmente denomina-se Curso de Biblioteconomia – Gestão da Informação.

2 O projeto de extensão quem é? O que faz? - atuando na formação continuada e garantindo o direito à informação desenvolvido no período 1995/1999 atendia a área temática delineada no fórum nacional de extensão universitária, 1998: educação básica e desenvolvimento da cultura. (UNIVERSIDADE CIDADÃ, 1998).

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- ALVES, Rubem. *A alegria de ensinar*. 6.ed. São Paulo: ARS Poética, 1994.
- ALVES, Rubem. *Estórias de quem gosta de ensinar*. 12.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.
- BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- CONY, Carlos Heitor. *Quase memória: quase-romance*. 13.ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- DESLANDES, S. F. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- GOLHDOR, H. *Pesquisa científica em biblioteconomia e documentação*. Brasília: VIPA, 1973.
- LIMA, R. C. M. *A biblioteconomia catarinense e a ACB: memórias de uma bibliotecária*. Rio de Janeiro, 1998. 14 fl.(Reprografia)
- MARTUCCI, E. M. A feminização e a profissionalização do magistério e da biblioteconomia: uma aproximação. *Perspec. Ci. Informação*, v. 1, n.2, jul./dez. 1996.
- MILLER, N. Aprendendo sobre autobiografia e a pesquisa-ação na educação de adultos através da colaboração internacional. *Inf. Soc.: Est.*, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 103-120, 1996.
- MOSTAFA, S. P. A produção de conhecimentos em biblioteconomia. *R. Bibliotecon.* Brasília, v. 11, n. 2, p. 221 - 229, jul/dez. 1983.
- NÓVOA, António (Org.). *Vidas de professores*. Portugal: Porto Editora, 1992.
- NÓVOA, António (Org.). *Vidas de professores*. 2.ed. Portugal: Porto Editora, 1995.
- OLIVEIRA, Zita Catarina Prates. *O bibliotecário e sua auto-imagem*. São Paulo: Pioneira/INL, 1983.
- PEREIRA, M. V. *A estética da professoralidade: um estudo interdisciplinar sobre a subjetividade do professor*. 1996. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.
- SOUZA, Francisco das Chagas. *O ensino da biblioteconomia no contexto brasileiro*. Florianópolis: UFSC, 1990.
- SOUZA, F.C. *Biblioteconomia, educação e sociedade*. Florianópolis: UFSC, 1993.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Pró-Reitoria Comunitária. Coordenação de Extensão. *Proposta de Sistematização das Áreas Temáticas*. Florianópolis, [2000].

UNIVERSITY COMMUNITY WORK - A CONTRIBUTION IN TEACHING LIBRARIANSHIP AND DOCUMENTATION: A REPORT

Abstract

The article show the univesitary extension as way to be performe whose choise teacher as profession.

Keywords: Librarianschip; Univesitary Extension; Librariang Teaching.

Agradecimentos: à professora Maria Emilia Ganzarolli coordenadora e executora do Projeto, integrante direta neste relato de experiência pessoal-profissional.

Gisela Eggert-Steindel

Professora no Departamento de Biblioteconomia e

Documentação

Faculdade de Educação

Universidade do Estado de Santa Catarina

Mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação –

Universidade de São Paulo
